

ÁREA TEMÁTICA

EAPFDP - Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

RESUMO

O ensino de administração há longa data é objeto de debate quanto a seu alinhamento ao contexto onde o egresso vai atuar. Em face das lacunas encontradas e do contexto caracterizado pela Revolução 4.0, surgem as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Administração. Tendo em vista o *gap* mencionado e a proposta que as novas DCNs apresentam para a formação, o estudo objetiva subsidiar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Administração (PPC) a fim de alinhar o perfil do egresso as aspirações do mercado. O ambiente de atuação do administrador formado pelo Curso de Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra é marcado pela presença de empreendimentos agropecuários que são base da economia local e regional, e demandam melhorias em sua gestão. Para tanto, a pesquisa se baseou em dados qualitativos levantados por meio de entrevistas com representantes de entidades de classe, cooperativas, empresários e produtores ligados a produção agropecuária, egressos do curso que atuam em gestão e professores do Curso de Agronomia do Campus, os últimos considerando a possibilidade de ensino, pesquisa e extensão de cunho interdisciplinar. De posse dos dados obtidos e posteriormente discutidos pelo grupo de docentes do curso, foi definido o perfil do egresso, o objetivo geral, específicos e atualizadas as linhas de pesquisa do curso. Considerando o escopo aqui apresentado, o estudo constitui um esforço oportuno diante do teor das novas DCNs e o contexto no qual o curso se insere tendo em vista que os empreendimentos rurais demandam profissionalizar sua gestão.

Palavras-chave: DCNs; Perfil do egresso; Elaboração do PPC.

ABSTRACT

Management education has been the subject of debate for a long time regarding its alignment with the context where the graduate will work. In view of the gaps found and the context characterized by Revolution 4.0, the new National Curricular Guidelines (DCNs) for the Business Administration Course appear. In view of the aforementioned gap and the proposal that the new DCNs present for training, the study aims to subsidize the elaboration of the Pedagogical Project of the Administration Course (PPC) in order to align the profile of the graduate with the aspirations of the market. The working environment of the administrator formed by the Administration Course of the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra is marked by the presence of agricultural enterprises that are the basis of the local and regional economy, and demand improvements in their management. To this end, the research was based on qualitative data collected through interviews with representatives of class entities, cooperatives, entrepreneurs and producers linked to agricultural production, graduates of the course who work in management and professors of the Campus Agronomy Course, the last considering the possibility of teaching, research and extension of an interdisciplinary nature. With the data obtained and later discussed by the group of professors of the course, the profile of the graduate was defined, the general objective, specific and updated lines of research for the course. Considering the scope presented here, the study constitutes a timely effort in view of the content of the DCNs and the context in which the course is inserted, considering that rural enterprises demand to professionalize their management.

Keywords: DCNs; Graduate profile; Elaboration of the PPC.

1 INTRODUÇÃO

A formação do administrador tem sido objeto de constante discussão em face das transformações tecnológicas, econômicas, ambientais e sociais ocorridas (SANTOS, 2020). Com isso, é recorrente a preocupação com a formação no curso de Administração quanto ao perfil do egresso *versus* a realidade organizacional, (PAIXÃO et al, 2020)

Reforçando a afirmação anterior, Diehl, Braidó, Cerutti (2020) constataram que, das oito competências citadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (de 2005) para o Curso de Administração (Vale do Taquari-RS), apenas três foram observadas: reconhecer, definir e resolver problemas; comunicação; e ter iniciativa, criatividade, determinação e vontade de aprender. Embora somente três competências previstas nas DCNs fossem constatadas, foram elencadas outras 19 considerando as funções a serem desempenhadas pelo administrador: competências: autonomia, inconformismo, foco no resultado, transparência, profissionalismo, humildade, idoneidade, disciplina, motivação, cooperação, honestidade, comprometimento, responsabilidade, ética, respeito, resiliência, posicionamento, língua estrangeira e conhecimento técnico. Percebe-se então, o descompasso entre o previsto e o que as empresas buscam no administrador. Resultados estes que reafirmam o desalinhamento entre o ensino e demanda das empresas quanto ao perfil.

Diante da necessidade de alinhar o ensino profissional em administração as demandas organizacionais, a universidade deve primar pela formação de indivíduos capazes de inovar, bem como considerar as diferentes esferas de atuação do administrador quanto as suas oportunidades e necessidades. Tal preocupação já fora abordada por Motta em 1983, sendo sempre pertinente em face da diversidade contextual e organizacional (BARCELLOS; DELLAGNELO; SALIÉS, 2011).

Nota-se que a preocupação com na formação do administrador não é recente, no entanto essa demanda urge com mais força no cenário atual. De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES) nº 438 de 10 de julho de 2020, com o advento da *internet*, a conectividade mudou o mundo empresarial e fez surgir a Quarta Revolução Industrial. Nesse cenário, o curso de Administração deve primar e ofertar conteúdos em sintonia com a realidade organizacional, caracterizada por rápidas e constantes mudanças, diversidade tecnológica e, determinadas competências profissionais devem ser internalizadas (PARECER CNE/CES nº 438, 2020)

Quanto a formação alinhada ao mercado de atuação do administrador, Paixão et al (2020) observaram que, embora a questão perfil *versus* realidade seja tema recorrente, ao revisarem publicações nacionais nos últimos 10 anos nas bases: *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)*; Portal periódicos CAPES e *Google Acadêmico*, constaram a escassez estudos que abordam a formação do administrador e a demanda do contexto em que atuam no que tange a participação da comunidade externa, no caso quem está no mercado à frente de organizações.

Diante do exposto, entende-se como pertinente abordar a temática perfil do administrador demandado pelo mercado no âmbito do Curso de Administração ofertado pela Universidade do Estado de Mato (UNEMAT) no Campus Tangará da Serra-MT. Considera-se oportuna tal proposição diante das novas DCNs que preveem que o ensino contemple, além das competências gerais, as específicas em função dos objetivos do curso. Isso sugere o envolvimento dos atores locais e regionais na elaboração de uma proposta de ensino alinhada as demandas do mercado onde o administrador desempenhará suas funções.

Oportuno destacar, com base em Albuquerque (1985), que o ensino da administração no contexto agropecuário constitui um desafio a mais. Embora as funções de planejamento, organização, direção e controle sejam aplicáveis na indústria, no comércio ou na produção agropecuária, faz-se necessário adaptar métodos e técnicas, pois se trata de ambiente com características específicas. As especificidades inerentes à atividade agropecuária exigem adaptações dos fundamentos da administração e também o desenvolvimento de tecnologias gerenciais para a atividade rural. Assim o estudo por meio de dados qualitativos, objetiva subsidiar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração na intenção de alinhar o perfil do egresso as aspirações do mercado onde o administrador estará inserido.

A demanda por formação profissional para atuar no segmento citado precisa ser atendida, uma vez que os avanços tecnológicos no setor não foram acompanhados pela profissionalização na gestão da produção agrícola (MAPA; 2019). Para a Confederação Nacional da Agricultura (CNA, 2018), o agronegócio requer profissionais capazes de fazer a gestão das propriedades rurais como uma empresa rural. Há carência de formação para auxiliar o produtor nas questões gerenciais, econômicas e financeiras da propriedade rural, aspectos estes fundamentais para a competitividade. Essa ausência de conhecimento gerencial afeta negativamente o processo produtivo e faz com que os produtores desconheçam seu negócio, e isso pode levar ao mau uso de recursos e investimentos de risco.

Conforme a CNA (2018), faltam conteúdos voltados à gestão de negócios rurais. Das mais de 1700 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos superiores nas áreas das Ciências Agrárias, é reduzido o número e a qualidade de conteúdos com foco na gestão. “A gestão eficiente do Agro seja nas empresas e propriedades agropecuárias [...] torna-se imprescindível para assegurar e ampliar a importância do País na segurança alimentar mundial e na sustentabilidade nos próximos anos e décadas” (p. 108). Para tanto, a CNA entende como necessária a inserção de conteúdos voltados à gestão econômica e financeira no agronegócio na grade curricular dos cursos de nível superior e cursos tecnológicos em gestão do agronegócio e empreendedorismo.

Pertinente destacar que o agronegócio se trata um setor representativo no âmbito nacional e o Estado de Mato Grosso se consolida ao longo dos anos como fronteira agrícola por liderar a produção de grãos e possuir o maior rebanho bovino como cita o Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA (2019), esse fato somado a necessidade melhoria na gestão dos empreendimentos rurais (GURGEL et al, 2018), torna relevante a discussão aqui proposta e contribui para o alinhamento da formação do administrador a demanda apresentada no contexto local e que carece de gestores.

O Curso em questão com atual mantenedora funciona desde setembro de 1995 no Campus Universitário da UNEMAT Tangará da Serra e formou em quase 25 anos mais de mil profissionais. Diante da necessidade e qualidade na formação de profissionais para atuarem em segmentos ligados no agronegócio, especialmente os empreendimentos rurais, houve a iniciativa na construção de uma proposta de PPC com participação ampliada, ou seja, coleta de dados junto a atores envolvidos, muitos dos quais externos a universidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A formação do administrador no Brasil

Com a industrialização do Brasil nas primeiras décadas do século XX surge a necessidade da especialização no trabalho, levando jovens e adultos a formação superior em determinadas áreas, dentre quais a de administração. Nota-se então, a expansão do ensino superior, em especial o de administração. Assim, foram abertos os primeiros cursos nessa área e formados profissionais brasileiros a partir de modelos de escolas americanas (SANTOS, 2020).

Essa expansão dos Cursos de Administração ocorre no final dos anos 60 diante das transformações econômicas da época que geraram demanda por profissionais na área, favorecendo a inserção do administrador no mercado de trabalho (CFA, 2021). Com isso, em 1965 foi regulamentada a atividade do administrador pela Lei nº 4.769 de 9 de setembro que prevê no artigo 3º o exercício da profissão de Técnico em Administração como privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados em cursos de ensino superior.

O primeiro currículo mínimo do curso de administração consta no Parecer nº 307/66 de 8 de julho de 1966 do Conselho Federal de Educação e contribuiu para a organizar os conteúdos da formação do administrador. Outro evento importante para o processo de profissionalização do administrador foi a Reforma do Ensino Superior pela Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 conforme disposto no Art. 18: “As Universidades e os estabelecimentos isolados poderão organizar outros cursos para atender às exigências de sua programação específica e fazer face à peculiaridade do mercado de trabalho regional”.

Com isso, nas décadas seguintes o ensino de Administração no Brasil teve expansão, passando de 2 cursos em 1954, o da EBAP e o da EAESP, para 2.613 em 2018. Ainda conforme Censo da Educação Superior 2018 do MEC, mais de 1 milhão de estudantes estavam matriculados em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado em Administração, sendo nos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão (CST) 666.054 matriculados e no curso de bacharelado em Administração tem 703.254 estudantes. No estado de Mato Grosso em 2018, nos 51 cursos de Administração estavam matriculados 11.258 estudantes (INEP/MEC, 2018). Tais dados revelam que o curso de administração é um dos cursos com maior número de estudantes matriculados no Brasil.

Quanto ao teor da formação do administrador, o ensino de administração, tanto na América Latina quanto na Europa, teve inspiração no modelo americano e como tal, gera constante debate sobre o perfil do egresso e sua inserção profissional. O modelo de educação adotado frente as demandas do mundo organizacional gera descompasso entre a formação e a realidade onde o administrador vai atuar. (MOTTA, 1983; SANTOS, 2020). Com isso, se faz necessário aproximar a universidade do mercado, habilitando o administrador para atuar em diferentes ambientes organizacionais (BARCELLOS; DELLAGNELO; SALIÉS, 2011).

Para tanto, as IES precisam rever as formas de ensino e alinhar competências requeridas. Isso perpassa também pela revisão dos conteúdos, com foco em inovação, em serviços e trabalhos de forma interdisciplinar. Assim se faz necessário que as IES adotem metodologias ativas de ensino de forma a articular a teoria com a prática (PARECER CNE/CES nº 438, 2020).

Em um contexto de indústria 4.0, a chamada Quarta Revolução Industrial, o papel do administrador é transformado e as competências requeridas diferem do passado. É demandada capacidade de analisar e entender a dinâmica de como as máquinas funcionam ou “pensam”. Há necessidade de que tanto as competências técnicas quanto as emocionais sejam desenvolvidas, pois as mudanças são

substanciais na forma de aprender, ensinar e no exercício profissional (PARECER CNE/CES nº 438, 2020).

No cenário local, no caso do Curso em questão, há demanda a ser atendida quanto a formação profissional. Pereira Sobrinho (2019) pesquisou um grupo de 150 egressos do Curso de Administração da UNEMAT de Tangará da Serra-MT formados entre 2016/2 e 2018/2 para identificar as dificuldades encontradas quanto a inserção no mercado de trabalho. Constatou que uma das áreas onde há maior atuação desse grupo é a financeira (26%), sendo também nessa área a que mais tiveram dificuldades durante a formação (42%); dificuldade esta percebida ao longo de sua atuação nas empresas onde trabalham. Tal fato evidencia um *gap* no processo de ensino e aprendizagem, exigindo que após a graduação, muitos deles para melhor inclusão tiveram que se especializar na área de atuação.

Outro aspecto levantado por Pereira Sobrinho (2019) foi o percentual de inserção, sendo que 42% dos pesquisados não trabalham na área de formação e dos que atuam, a maioria (46%) atua no nível operacional, seguido de 28% no estratégico e 26% no nível tático. Dos egressos que atuam nos níveis estratégico e tático, 68% deles já estavam trabalhando enquanto estudavam, o que pode denotar a relação teórica/prática sendo favorecida.

Ainda e de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019), o Curso de Administração supracitado, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2018 obteve nota 3. Essa nota final do curso resulta de duas variáveis: o desempenho dos estudantes concluintes na Formação Geral e o desempenho dos estudantes concluintes no Componente Específico. No Componente de Formação Geral, a nota média dos concluintes foi 40,9%. Percentual este inferior a Grande Região (41,8%) e no Brasil (43,6%). No componente Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso local foi 36,0%. Sendo esse percentual superior a UF (34,9%), a Grande Região (35,7%) e próximo do Brasil (36,8%).

Outros pontos também avaliados e precisam ser revistos, dentre os quais um deles foi o grau de concordância dos alunos quanto a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, enquanto os percentuais dos demais locais (estado, região e Brasil) variaram entre 41,7% a 45,3%, o do curso local foi de 30,8%. Outro fator se refere a concordância no quesito professores demonstrarem domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas, o qual repetiu o comportamento anterior: dados variando de 47,3% a 51,3% para o estado, região e Brasil, e o curso local com 38,3% (INEP, 2019).

2.2 As novas DCNS do Curso

Resultado de estudos entre comissão do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CNE/MEC), o Conselho Federal de Administração (CFA) e Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) foram apresentadas as novas DCNs do curso de bacharelado em Administração, as quais aprimoram a Resolução CNE/CES nº 4/2005 (CFA, 2020).

O aprimoramento das DCNs busca a formação de profissionais alinhados com a demanda do mercado. Para o presidente do CFA Mauro Kreuz, o Brasil forma administradores que tem frustrado os empregadores e espera que as novas DCNs contribuam para a qualidade na formação dos egressos. Que “[...] os cursos de Administração possam entregar para a sociedade e o setor produtivo profissionais com competências profissionais em Administração mais sólidas” (CFA,2020).

As DCNs em questão foram homologadas em 13 de outubro de 2021 pelo Ministério da Educação. Após essa aprovação, as IES terão até três anos para a readequação dos cursos (CFA, 2020). Dentre os destaques, as novas DCNs se baseiam nos princípios de flexibilidade, ensino contextualizado nos níveis local, regional e global, conexão com o mercado de trabalho, adoção de ferramentas de gestão da aprendizagem para possibilitar intervenções nas experiências de ensino; o uso de metodologias ativas e foco nas competências a serem desenvolvidas, embora estabeleçam algumas fundamentais, permitem que os cursos façam adições em função das suas especificidades em face do contexto (ANGRAD, 2020).

As novas DCNs para o Curso de Administração prevê no Art 2º que o egresso “deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer)”. Sendo estas em consonância com o contexto onde o profissional irá atuar, seja local, regional, nacional ou global. Menciona também, no Parágrafo Único do Art.2º que “O conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas”.

A seguir, no seu Art. 3º cita nove competências gerais que devem ser desenvolvidas durante a formação dos egressos:

I- Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.

II - Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).

III - Analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.

IV - Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.

V - Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.

VI - Gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.

VII - Ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.

VIII - Comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.

IX - Aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional (Art. 3º, p.14).

Além das nove competências supracitadas, as novas DCNs em seu Parágrafo Primeiro, fazem menção quanto as competências específicas para atender determinado curso e no Parágrafo Segundo cita que tanto as competências gerais, quanto as específicas, devem ser desenvolvidas durante o curso de forma conectada com a prática e ambiente onde o egresso atuará.

Em face do previsto pelas novas DCNs, o curso citado buscou junto à comunidade externa subsídios de forma alinhar formação a demanda, bem como a interdisciplinaridade ao dialogar com o Curso de Agronomia. Nos tópicos a seguir tais informações serão apresentadas, iniciando pela metodologia a qual cita como foi feita a abordagem. .

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da pesquisa foi baseada em dados qualitativos tendo como foco identificar o perfil demandado do egresso do Curso de Administração da UNEMAT Campus Tangará da Serra. Diante do objetivo da proposta, primou-se não pela quantidade de respondentes, mas sim na representatividade qualitativa destes, uma vez que muitos dos quais representam entidades de classe.

Para tanto, após discussão entre um grupo de professores do curso citado, foram escolhidos como sujeitos da pesquisa, além dos representantes de cooperativas, associações, representantes de entidades de classe e outras, sejam locais e regionais, bem como demais profissionais ligados a empreendimentos rurais, alunos egressos que atuam em cargos de gestão no âmbito do agronegócio. Foram também objeto de contato os professores do Curso de Agronomia ofertado no Campus local, haja vista que esse Curso forma profissionais que atuam em segmentos ligados ao agronegócio, bem como são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão entre os cursos citados.

Dos sujeitos objeto de estudo, qualificados como “instituições”, o contato se deu com representante das 10 (dez) a seguir: Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT); Sindicato Rural de Tangará da Serra (SRTS); Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL); Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (APROSOJA-MT); Associação Nova Conquista de pequenos produtores de leite; Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (ACITS); Associação dos Artesãos de Progresso (ASSOARTE); Associação de Mulheres Rurais Fruto do Vale (AMFRUVALE); Associação Girassol; Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar de Tangará da Serra e Região (COOPERVIDA); Cooperativa SICREDI. Além das instituições citadas, participaram empresários e produtores ligados a empreendimentos rurais e agroindústrias local e regional.

No contato inicial com os respondentes nominados como “instituições” após apresentação do pesquisador e o objetivo da pesquisa, era feita a seguinte pergunta: “Qual o perfil que o administrador deve ter para trabalhar na empresa/negócio/propriedade rural/sítio?” Considerando o público envolvido haja vista que alguns representantes tinham pouca formação, a pergunta era adaptada por termos como: “o que a pessoa tem que saber para trabalhar na sua propriedade rural?” Então o respondente falava livremente e anotações eram feitas. Após todas as entrevistas realizadas, os dados foram consolidados e a partir dos quais estabelecido o perfil do egresso, os objetivos e a adequação das linhas de pesquisa do curso.

No caso dos egressos do curso, o conteúdo do roteiro versou sobre habilidades e competências que conduziram ao cargo e teve a participação de 13 respondentes. Já para o segundo grupo os professores do Curso de Agronomia, tendo em vista a possibilidade de um projeto de curso interdisciplinar, o conteúdo na forma de perguntas abertas teve como teor: a) perfil do administrador para atuar com sucesso no agronegócio, b) como o Curso de Agronomia pode contribuir na formação do perfil citado, c) atividades e funções que o Administrador pode exercer no agronegócio, e) ações que podem ser desenvolvidas entre os cursos de Agronomia e Administração para favorecer a formação dos egressos dos dois cursos, f) interesse em ministrar uma disciplina no curso de Administração. A participação nesse grupo foi de 5 professores, sendo esse o número que retornou o contato realizado.

A coleta de dados juntos aos sujeitos da pesquisa envolveu diferentes formatos. O grupo “instituições” teve abordagem feita por meio de contato telefônico. Já para os egressos do Curso de Administração ocupantes de cargos de gestão e professores do Curso de Agronomia local, foi utilizado *Google Forms* e enviado pelo *WhatsApp*. O período para coleta de dados se deu entre os meses de setembro e outubro de 2020, na época em que as novas DCNs aguardavam homologação. O fato das novas DCNs terem sido aprovadas na íntegra, os dados quanto ao perfil demanda foram considerados em sua totalidade.

Após consolidar e analisar os dados, esses foram apresentados aos docentes, resultando no perfil do egresso, os objetivos do curso e adequação das linhas de pesquisa. Elementos esses, somados as novas DCNs, nortearão o novo PPC quanto aos seus componentes curriculares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preocupação com a formação do administrador também se faz presentes em contextos específicos. Nesse sentido, já em 1985, Albuquerque apresentou uma proposta de currículo direcionada ao perfil ideal do administrador rural a partir de dados empíricos levantados. O currículo em questão teria conteúdos como: administração contábil e financeira; administração de pessoal; administração geral; comercialização e administração mercadológica; direito; economia, planejamento empresarial; psicologia organizacional; sociologia e outros: noções de tecnologia agropecuária.

Soma-se ao exposto anteriormente, a previsão nas DCNs quanto às competências contemplarem o contexto local, ou seja, trabalhar competências específicas a partir das demandas identificadas. Tendo essa perspectiva o Curso de Administração da UNEMAT Campus de Tangará da Serra busca contemplar em sua proposta de currículo tais elementos, sempre em consonância com o previsto no Art.

2, Parágrafo Único das DCNs quanto ao perfil do egresso apresentar equilíbrio entre as competências humanas, analíticas e quantitativas.

4.1 Levantamento sobre o perfil demandado

Como já mencionado, a pesquisa envolveu representantes de instituições, dentre as quais entidades de classe, cooperativas, associações, profissionais que atuam no agronegócio e docentes do Curso de Agronomia.

Ao primeiro grupo de respondentes, os dados transcritos versam sobre a indagação: o que um administrador deve saber para gerenciar o negócio tendo em vista o contexto de atuação do respondente, sendo isso mostrado no quadro 01.

Quadro 1- Perfil do administrador na perspectiva dos respondentes

Entidades de classe e agentes diversos	
Instituições	Domínio de Conhecimentos e ou perfil do administrador
Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIENT)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento em gestão de dados (<i>BigData, DataMining</i>) para aumentar a eficiência operacional e administrativa da organização. - Bons conhecimentos em gestão de custos tanto a nível administrativo e de produto. - Conhecimento empírico amplo para soluções macros na organização, principalmente com alto nível de incerteza do ambiente externo. - Conhecimento de línguas estrangeiras, principalmente o inglês, espanhol e chinês para relacionar com fornecedores e clientes externos de forma mais assertiva. - Conhecimento de matérias/teorias sobre o desenvolvimento (Vide exemplo das teorias de Robert Putnam) para aumento da eficiência na cooperação horizontal das instituições. - Conhecimento profundo e interdisciplinar em sustentabilidade. O ambiente externo é incerto e a população está demandando estas temáticas no consumo de bens e serviços. Vale salientar para a competitividade das organizações, uma das condições primordiais é a aplicação da sustentabilidade no processo produtivo e de gestão atualmente.
Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (APROSOJA-MT)	<ul style="list-style-type: none"> -Cadeias Produtivas no Agronegócio -Comercialização: Mercados e Contratos -Direito Ambiental, Tributário e Trabalhista -Financiamento do Agronegócio -Fundamentos de Matemática Financeira -Gestão de Custos no Agronegócio -Gestão de Pessoas -Gestão de Riscos no Agronegócio -Inserção Internacional do Agronegócio Brasileiro -Meio-ambiente e Agronegócio -Posicionamento Estratégico do Agronegócio -Conceitos e Ferramentas para Análise de Preços Agrícolas -Cenários Macroeconômicos para Decisão de Investimentos -Avaliação de Empresas e Projetos Agroindustriais -Logística Empresarial no Agronegócio -Marketing e Gestão de Vendas
Sindicato Rural de Tangará da Serra (SRTS)	<p>Habilidade e capacidade gerencial elevada: saber de gestão de pessoas, equipes, parte técnica da agricultura, da pecuária, cultivos diferentes, armazém.</p> <p>Para a parte técnica da agropecuária, tem consultoria.</p> <p>Para a gestão, precisa entender sobre contratação de pessoas, montar e gerenciar equipes, logística, gerenciar recursos materiais (insumos que chegam: sementes etc) e logística interna na época da colheita.</p> <p>Com o algodão, a fazenda “roda” o ano todo. Assim ao mesmo tempo em que comercializa o algodão, faz também o plantio, atende a pecuária.</p> <p>Em suma: “Hoje ser um gestor geral em uma propriedade requer pessoas com capacidade de gestão para poder em várias áreas dentro de uma única</p>

	unidade de produção.
Empresários/ produtores e Agroindústrias	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em aprender - Ser criativo - Tolerar pensamentos diferentes - Saber ouvir, ser participativo, não ser só cumpridor de horário - Ter humildade em reconhecer que não conhece - Entender conhecer grandes cooperativas, grandes condomínios - Entender de relações humanas - contemplar a diversidade - Visão sistêmica - o agro envolve muitas particularidades - Conhecimento compartimentado atrapalha - Estar aberto a inovação
Produtor/ Consultor agrícola	Profissional vai atender as propriedades de médio e grande porte, em função da digitalização da economia e agricultura a nível de MT, deve ter a formação focada na agricultura digital, com conhecimentos de informática e de gestão, programas computacionais e derivados para gerar meios de fazer a boa gestão desses negócios.
Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de analisar números. O administrador utiliza muito a matemática e precisa ter um bom conhecimento financeiro. - Ter boa comunicação é essencial para manter um bom relacionamento com equipe, fornecedores e clientes. - Capacidade de liderar e ter bom relacionamento com a equipe - Ter bom contato com fornecedores
Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (ACITS)	<ul style="list-style-type: none"> - Mais prática menos teoria - Entender cultura e processos - Capacidade de se adaptar (aprendi muito e não aplico) - Sucessão familiar - Ter visão de negócios - Tecnologia- os extremos: desde altamente tecnológicas até cadernos de anotações - Dificuldade das pessoas mudarem a visão: ter visão do seu empreendimento como negócio - Ninguém consegue ser um administrador só por ser formado - é preciso ter pratica/experiência
Cooperativas e Associações - Agricultura de Pequeno Porte	
Instituições	Perfil egresso a partir das respostas
Associação dos Artesãos de Progresso (ASSOARTE)	<ul style="list-style-type: none"> - Foco em pequenos empreendimentos, associações. - Elaboração de projetos para as pessoas e para as associações - Entender o contexto das pessoas de baixa renda e que não tiveram oportunidade de estudar.
Associação Nova Conquista Pequenos produtores de leite	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar a produção - Custos de produção - Entradas e saídas - Conhecer custos - Manejo do rebanho - Conhecer e adaptar a realidade da propriedade - Rentabilidade - Como produzir mais leite - Manejo dos animais - Ração mais apropriada - Plantio do milho para fazer duas safras
Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar de Tangará da Serra e Região (COOPERVIDA)	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o contexto do pequeno produtor - Planejamento da produção até comercialização

Associação de Mulheres Rurais Fruto do Vale (AMFRUVALE)	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamentos e projetos da agricultura familiar, - Organização da comercialização da agricultura familiar - Aprender a trabalhar com projetos - Entender agricultura familiar, extrativismo e cooperativismo
Associação Girassol	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de trabalho, plano de negócios dentro da propriedade e no coletivo. - Custos e planejamento das vendas (lucros, preços) - Identificando doenças da terra/plantas - Administração da roça.
Cooperativa SICREDI	<ul style="list-style-type: none"> - Liderança - liderar, trabalhar em equipe - Desenvolver soluções, - Visão cooperativa - Visão de negócios - Respeitar o meio ambiente e a cultura do agricultor.

Fonte: dados de pesquisa (2020)

Os dados apresentados no quadro 1 retratam o perfil que administrador, diante determinado contexto, no caso o agronegócio, deve apresentar. O levantamento de informações vai ao encontro do que Santos (2020), Barcellos, Dellagnelo e Saliés, (2011) quanto a alinhar a formação ao ambiente onde o administrador atuará e as habilidades para gerir diferentes ambientes organizacionais, habilitando-o para essa diversidade de ambientes organizacionais.

Nota-se ainda ao observar o quadro 1, a presença de temáticas já destacadas por Albuquerque em 1985 quanto ao teor do currículo do administrador rural, no qual deveriam constar conteúdos como: administração contábil e financeira; administração de pessoal; administração geral; comercialização e administração mercadológica; direito; economia, planejamento empresarial; psicologia organizacional; sociologia e outros: noções de tecnologia agropecuária. No entanto, pertinente destacar a forte presença de temas como sustentabilidade, capacidade para adaptar-se, inovação, visão sistêmica e tecnologia, os quais complementam e garantem a atualidades ao já identificado no passado pelo autor.

Destaca-se também a preocupação dos respondentes com o alinhamento entre a teoria e a prática, o que requer por partes da IES a adoção de metodologias ativas de ensino para estabelecer relação teórico prática, conforme previsto pelas novas DCNs. Seguindo essa linha de construção, o curso evitará o que já fora contatado por Paixão et al (2020) e Motta (1983), isto é, divergências entre as competências que os cursos consideram relevantes e as quais as empresas valorizam e esperam dos administradores.

Outro grupo objeto da pesquisa foram os egressos do referido curso e que atuam em cargos de gestão. Os dados obtidos versam sobre as habilidades e competências requeridas para os cargos que ocupam e são apresentados quadro 2.

Quadro 2- Habilidades e competências que conduziram os egressos do Curso ao cargo

Perfil dos respondentes	Habilidades/competências
-------------------------	--------------------------

<p>- Tempo de atuação na área: entre 4 a 8 anos</p> <p>Cargos ocupados: - coordenador, gerente comercial, gerente, vendas, diretor, proprietário, consultor, comprador de grãos, assessor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Visão Estratégica -Gestão de pessoas e processos -Conhecimento da atividade -Visão de longo prazo, valores éticos, dedicação, resiliência e cercar-se de boas pessoas. -Comprometimento -Amor pela causa e ao próximo, empatia, dedicação. -Liderança e comunicação interpessoal -Relação Interpessoal -Construção do Conhecimento -Conhecimento de Mercado, gestão de pessoas, processos e indicadores! -Habilidade de conversar, gerir e atender o negócio -Capacidade de coordenação e gerenciamento -Conhecimento, identificação de oportunidades, engajamento e habilidade de negociação
--	--

Fonte: dados de pesquisa (2020)

Nota-se no quadro 2 as habilidades e competências que levaram os egressos aos cargos de gestão ocupados, as quais requerem atenção diante do *gap* constatado na formação dos egressos do referido curso por Pereira Sobrinho (2019). Ao abordar 150 egressos do curso, evidenciou uma lacuna frente demanda local, exigindo que os profissionais complementassem sua formação para adquirirem as habilidades requeridas, sendo a área financeira com maior necessidade.

Outra evidência que aponta a necessidade de melhoria na formação dos administradores do curso citado vem dos dados do ENADE quanto ao alinhamento do conhecimento teórico com atividades práticas, sendo o percentual de concordância do curso local de 30,8%, contra a variação entre 41, 7% a 45,3%, dos demais locais (estado, região e Brasil), (INEP, 2019).

O terceiro grupo abordado foram os professores do Curso de Agronomia ofertado no mesmo campus na perspectiva de propor um currículo que considere a interdisciplinaridade. Assim foram apresentadas por esses professores possibilidades para formação quanto ao ensino e ações diversas (quadro 3).

Quadro 3 - Curso de Agronomia - possibilidade para formação interdisciplinar

Contribuição do curso de Agronomia para o Ensino
<ul style="list-style-type: none"> - Disciplinas básicas de agricultura e de mensuração de índices de eficiência; - Eficiência na operação de máquinas agrícolas; - Uma disciplina geral ou então com cursos; - Oferecendo cursos de línguas espanhol ou inglês; - Conteúdos sobre as culturas de soja algodão girassol, feijão, amendoim e sobre os processos de produção; - Contextualização e caracterização dos processos e dificuldades do agronegócio; - Conhecimentos básicos sobre o negocio rural: o que é uma safra, a diferenças entre safra e safrinha, o que é um herbicida, um fungicida ou um inseticida etc.; - Ter a compreensão as demandas, as etapas, os processos e os gargalos do setor; - Custos eficiência de operações agrícolas, geoprocessamento; - - Diferentes áreas da agronomia para dar noção do processo de produção; - Agricultura Tropical; - Ter disciplinas voltadas ao conhecimento básico de agricultura e agropecuária, sendo uma disciplina de 60h para cada um dos temas; - Desenvolvimento rural: os conceitos de desenvolvimento; - Cases: agronegócio e agricultura familiar; - Organização, planejamento, cooperação; - Saber ler editais e montar projetos produtivos e projetos coletivos.
Ações conjuntas entre os cursos
<ul style="list-style-type: none"> - Criar disciplinas que os créditos sejam válidos para os dois cursos. - Os cursos ou conteúdos acima poderiam ser oferecidos para ambos os cursos.

Agrônomos no Curso de Administração: alunos de Administração podem participar dos projetos de pesquisa e extensão realizados por professores de Agronomia. Pesquisa do curso de agronomia termina com análise de produtividade, quando na verdade deveria terminar com análise da viabilidade econômica.

- A Empresa Junior de Agronomia oferece soluções para o Agronegócio, e os estudantes de Administração podem participar não só oferecendo serviços de consultoria em gestão, como também atuando na gestão da própria empresa Junior. Podemos também elaborar cursos de extensão e de aperfeiçoamento para estudantes de administração sobre os processos e gargalos do agronegócio.

Administradores no Curso de Agronomia: a maioria das disciplinas do curso de Agronomia é voltada para os agricultores e poucas abordam o cotidiano da profissão em si, como *marketing*, captação de clientes, técnicas de vendas e negociação, liderança, gestão de equipes para alto desempenho, *Objectives and Key Results (OKRs)* e *Key Performance Indicator (KPIs)* etc. O Curso de administração poderia oferecer cursos de aperfeiçoamento nessas áreas para estudantes de agronomia e engenheiros agrônomos.

Fonte: dados de pesquisa (2020)

Tendo em vista o previsto pelas novas DCNs quanto a interdisciplinaridade, com destaque para o Art. 6º que objetiva integrar, dentre outras, as dimensões técnicas; o Parágrafo 8º do mesmo artigo que menciona a realização de projetos interdisciplinares, projetos de extensão, visitas técnicas, participação em empresas juniores, dentre outras atividades, o quadro 3 apresenta possibilidades para formação interdisciplinar com o Curso de Agronomia. Nesse sentido, destaca-se a sugestão de disciplinas com créditos válidos para ambos os cursos, as quais mesclam aspectos técnicos e de gestão, bem como a participação em projetos de pesquisa e extensão, Empresa Júnior cursos de extensão, de forma a complementar conhecimentos em ambos os cursos, permitindo que alunos de administração aprendam aspectos técnicos da agricultura e os alunos de agronomia, aprendam sobre gestão com colegas do Curso de Administração, gerando essa sincronia de saberes.

4.2 Perfil do egresso e objetivos do curso

- Considerando o previsto nas DCNs em questão, no Art. 2º quanto ao perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração, destaca que a formação profissional deve reunir um conjunto de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), “e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global”. Novamente reforçado no Art. 4º. I, o qual prevê além das competências gerais, as específicas considerando as especificidades do curso.

- Nesse sentido e pautado nas áreas humanas, analíticas e quantitativas, foram estabelecidos o perfil e objetivos a serem expressos e seguidos nas ações de ensino do curso. Pertinente destacar que, em função dos resultados da pesquisa na elaboração do perfil e objetivos, alguns termos por serem recorrentes, nortearam tal propositura, sendo eles: inovação, visão sistêmica e tecnologia.

Desse modo, **o perfil do egresso** definido pelo quadro de docentes do curso a partir das informações derivadas da pesquisa ficou assim estabelecido:

“O profissional em administração com Habilitação em Agronegócio da UNEMAT, Campus universitário de Tangará da Serra-MT, é aquele que possui visão sistêmica, inovadora e estratégica no agronegócio, viabilizando soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios a partir do domínio dos processos de gestão das propriedades rurais e suas relações, das cadeias produtivas do setor e da compreensão da dinâmica socioeconômica, ambiental, cultural, ética e

tecnológica. É um profissional com competência técnica e humana que antecipa e resolve problemas e que realiza prospecção de novos mercados e capaz de gerir as atividades ligadas ao agronegócio”.

Uma vez definido o perfil, delineou-se o **objetivo do curso**: “Qualificar administradores com competências técnicas e humanas, de forma a desenvolver uma visão sistêmica e inovadora do agronegócio, considerando o contexto de transformações socioeconômicas, culturais, ambientais e tecnológicas”.

Frente ao objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

- Capacitar gestores para atuar em diferentes contextos do agronegócio;
- Capacitar líderes que considerem aspectos éticos, socioculturais, ambientais, econômicos e tecnológicos em suas decisões;
- Desenvolver profissionais com foco nos resultados e capazes de gerir riscos em um ambiente de incertezas;
- Formar profissionais que trabalhem de forma proativa, inovadora e colaborativa;
- Formar profissionais tomadores de decisões baseada em dados sem perder o foco nas pessoas, sociedade e meio ambiente;
- Formar profissionais que compreendam e aplicam os conhecimentos de marketing para diferentes organizações e em ambientes inovadores;
- Propiciar o conhecimento das teorias de gestão e desenvolvimentistas com foco no processo produtivo do agronegócio;
- Capacitar profissionais para viabilizar soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de alternativas nas atividades agropecuárias;
- Desenvolver o conhecimento sobre as cadeias produtivas do setor agropecuário e sobre os fatores que afetam seu desempenho;
- Promover de forma permanente a integração entre a organização e o meio ambiente, no bojo de processos de desenvolvimento sustentado do estado de Mato Grosso e do país;
- Capacitar profissionais no uso de ferramentas de gestão e empreendedorismo, nas diversas etapas dos processos produtivos;
- Viabilizar aos discentes, oportunidades de atuação no desenvolvimento regional e na integração social com a comunidade;
- Incitar uma cultura profissional voltada à pesquisa, extensão e inovação;
- Desenvolver a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

De forma a garantir e articular ações de ensino com a pesquisa para atender o perfil e objetivos propostos foram atualizadas as duas **linhas de pesquisa** existentes e que ficaram assim configuradas:

- **Linha de pesquisa 1: Agro Inteligência: Gestão, Inovação, Tecnologia e Negócios** - Uso das tecnologias e descobertas científicas a serviço da gestão de empreendimentos no agronegócio. Nestas linhas estão inseridas as temáticas como: gestão organizacional e estratégia; gestão da inovação, do conhecimento e inteligência em negócios; economia, mercado e finanças empresariais.

- **Linha de pesquisa 02 - Desenvolvimento Sustentável**: agricultura familiar, agroecologia, territórios e economia solidária. Gestão do Agronegócio que trata de aspectos Socioeconômicos, Culturais E Ambientais.

Diante do mencionado no Art. 11º, Parágrafo Primeiro das referidas DCNs, entende-se que a construção do PPC do referido curso ao adotar tal metodologia, constitui esforço para efetivar a interação com o mercado de trabalho ou futura atuação dos egressos: “§ 1º A interação de que trata o caput deve ser coerente com

o perfil desejado para o egresso e seu foco principal de atuação, quer seja local, regional, nacional ou global”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi subsidiar a elaboração de um PPC de Administração a fim de alinhar o perfil do egresso as aspirações do mercado no qual o administrador atuará, sendo isso alcançado. Por meio da coleta dados foi elaborado o perfil do egresso, o objetivo geral e específicos, bem como atualizada as linhas de pesquisa para o curso.

Desse modo, o estudo apresenta contribuição de ordem prática, ou seja, subsidia a elaboração de uma proposta de curso e posteriormente o currículo. Com isso busca atender demanda de longa data: alinhar a formação profissional ao contexto em que o administrador vai atuar, no caso empreendimentos ligados ao agronegócio, o qual embora desenvolvido tecnologicamente, demanda a profissionalização da gestão, sob pena disso afetar sua competitividade.

Importante mencionar que o estudo proposto não constitui ponto de chegada, mas sim de partida diante da proposição inicial que foi oferecer elementos para subsidiar a proposta do PPC do Curso de Administração a ser ofertado a partir das novas DCNs.

Quanto a futuras pesquisas, sugere-se abordar aspectos relacionados ao quadro docente quanto ao uso de metodologias ativas no ensino, uma vez que estes serão responsáveis em colocar em prática o PPC, conseqüentemente o ensino por competências.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. O perfil do administrador rural: uma proposta curricular. *Revista de Administração de Empresas*, v. 25, n. 4, p. 41-48, 1985.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ANGRAD. CNE aprova as novas Diretrizes Curriculares de Administração. Disponível em: <http://angrad.org.br/cne-aprova-as-novas-diretrizes-curriculares-de-administracao/>. Acesso em: 12 Fev. 2021.

BARCELLOS, R. M. R.; DELLAGNELO, E. H. L.; SALIÉS, G. P. Universidade, sociedade e formação do administrador: uma reflexão necessária. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 12, n. 4, p. 671-696, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Relatório de curso: Administração: Universidade do Estado de Mato Grosso: Tangará da Serra - 44. Brasília: Inep, 2019.

BRASIL. LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.*

CONSELHO DO AGRO. CNA. *O futuro é Agro 2018-2030: Plano de Estado.* Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/Plano-de-Estado-Completo-21x28cm-WEB-12-09.pdf>. Acesso em: 03 Abril.2021

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO - CFA. *Conselho Pleno do CNE aprova as novas diretrizes do curso de Administração.* Disponível em:

<https://cfa.org.br/conselho-pleno-do-cne-aprova-as-novas-diretrizes-do-curso-de-administracao/>. Acesso em: 12 Fev.2021.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO- CFA. *História da profissão*. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>. Acesso em 10 Fev. 2021

DIEHL, Daniela Gabriel; BRAIDO, Gabriel Machado; CERUTTI, Bernardete Bregolin. Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração de Empresas e do Perfil do Egresso da Perspectiva do Vale do Taquari/RS. In: *ANAIS do 31º Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração* - São Paulo, 2020. Disponível em:<<https://www.doity.com.br/anais/31enangrad/trabalho/162262>. Acesso em: 05 Fev. 2021.

GURGEL, Ângelo Costa et al. *Gestão do Agronegócio: conceituando*. In: RODRIGUES, Roberto Org. **Agro é paz**: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo. Piracicaba: ESALQ, 2018. pp. 298-323. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/pdf/AgroePaz.pdf> Acesso em: 15 Fev. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da educação superior, 2018*. Brasília: Inep, 2019. Disponível em < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acesso em: 30 Jan. 2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO-MAPA. *Balança comercial do agronegócio-dezembro/2019*. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/noticias/vendas-externas-do-agronegocio-somam-us-96-8-bilhoes-em-2019/copy_of_NotaaimprensaDezembro20191.pdf. Acessado em 04 fev 2020

MOTTA, F. C. P. A questão da formação do administrador. *Revista de Administração de Empresas*, v. 23, n. 4, p. 53-55, 1983.

PAIXÃO, Dario Luiz Dias et al. *As Competências do Administrador Desenvolvidas Pelas Instituições de Ensino Superior*. Expectativas Versus Realidade. In: *ANAIS do 31º Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração* - São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/31enangrad/trabalho/162164>. Acesso em: 05 Fev. 2021

PEREIRA SOBRINHO; Rodrigo. *A percepção dos egressos do Curso de Administração da Unemat de Tangará da Serra-MT sobre as dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalho*. Monografia (Curso de Graduação) Curso de Administração da Universidade do estado de mato Grosso- UNEMAT, Tangará da Serra, p. 41, 2019.

PROJETO DE RESOLUÇÃO. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração* (Aguardando Homologação do MEC). In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES n ° 438/2020.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. V. 11, n. 1. São Carlos-SP: *Revista Brasileira de Fisioterapia*, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Claudemir Inácio dos. *A Formação do Administrador: Desvelando uma Aproximação Necessária entre Formação Acadêmica e Formação Humana*. Curitiba: Appris, 2020.